

# Perceção sobre uso de antibióticos

INQUÉRITO NACIONAL

NOV.2022

Ricardo F. Reis e Rute Xavier



**CEA**  
CENTRO DE ESTUDOS APLICADOS  
CATÓLICA-LISBON

APPLIED KNOWLEDGE  
CONHECIMENTO APLICADO

# Introdução

- O objetivo deste estudo é perceber o estado atual do comportamento dos portugueses em relação ao consumo de antibióticos, em particular no impacto destes comportamentos no problema da resistência aos antimicrobianos. Assim, o Centro de Estudos Aplicados da Universidade Católica Portuguesa levou a cabo um inquérito à população portuguesa sobre o consumo de antibióticos em amostra da população nacional representativa por:
  - Idade,
  - Sexo,
  - Residência,
  - Grau de instrução.
- Este estudo surge em sequência de um estudo prévio, nos mesmos moldes, tipo e tamanho de amostragem, realizado em 2020, que foi oportunamente alvo de relatório, e que neste trabalho é referido como base de comparação evolutiva.



**CEA**  
CENTRO DE ESTUDOS APLICADOS  
CATÓLICA-LISBON

APPLIED KNOWLEDGE  
CONHECIMENTO APLICADO

# Ficha Técnica

Este inquérito foi realizada pelo CEA para o GISID-Grupo de Investigação e Desenvolvimento em Infeção e Sepsise. Foi realizado entre os dias 2 e 11 de novembro de 2022. O universo alvo é composto pelos indivíduos com 18 ou mais anos residentes em Portugal. Os inquiridos foram selecionados aleatoriamente a partir duma lista de números de telemóvel, também ela gerada de forma aleatória. Todas as entrevistas foram efetuadas por telefone (CATI). Os inquiridos foram informados do objetivo do estudo e demonstraram vontade de participar. A taxa de resposta foi de 23.6%. A margem de erro máximo associado a uma amostra aleatória de 1600 inquiridos é de 2%, com um nível de confiança de 95%.

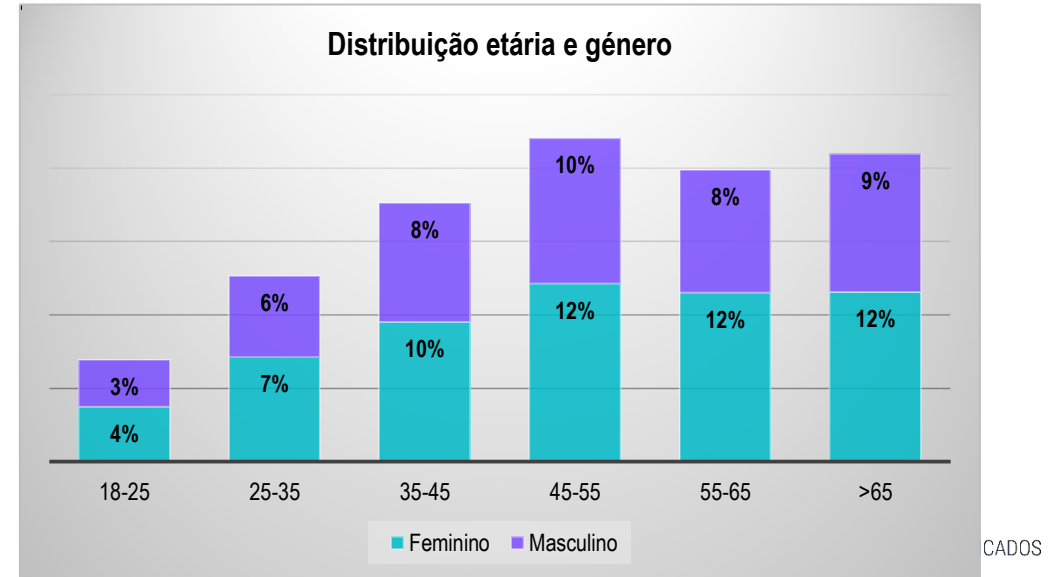
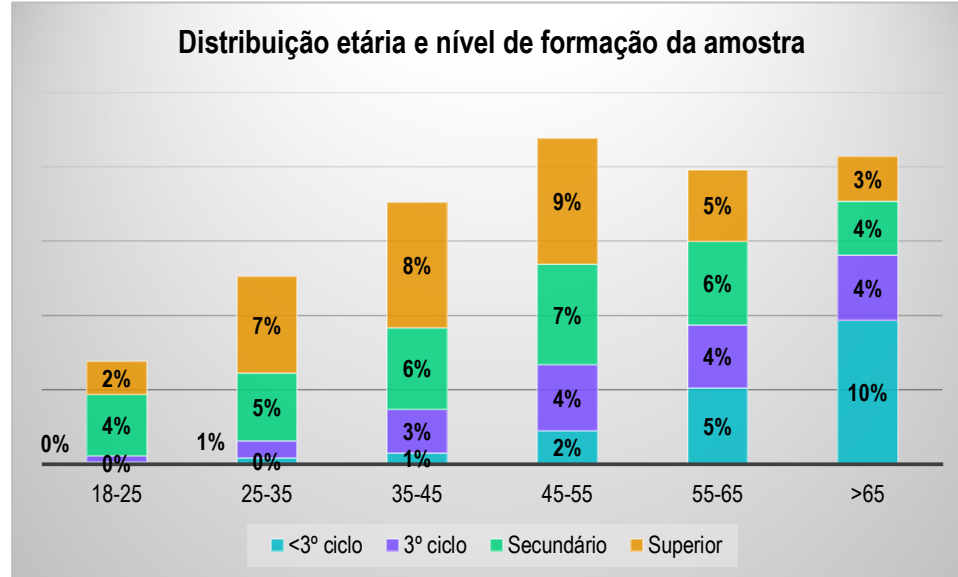


**CEA**  
CENTRO DE ESTUDOS APLICADOS  
CATÓLICA-LISBON

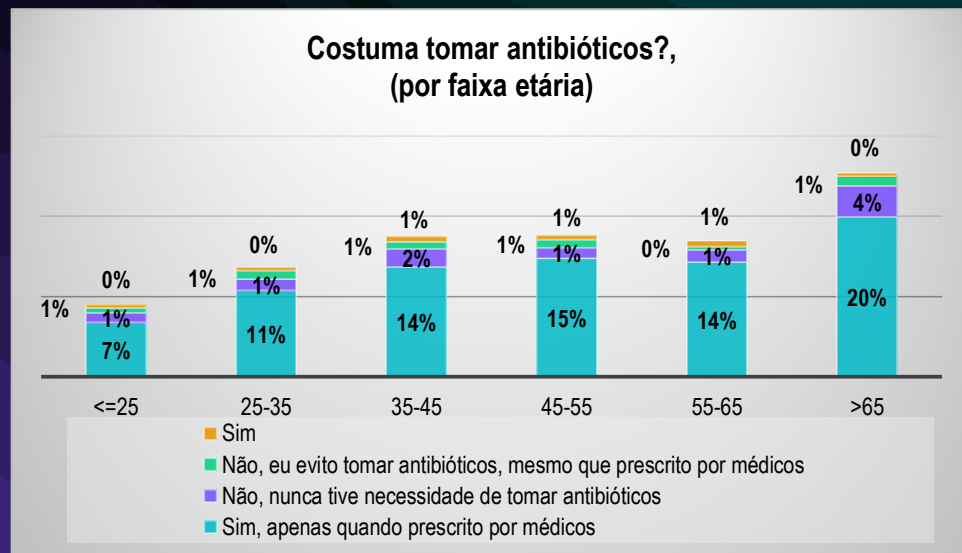
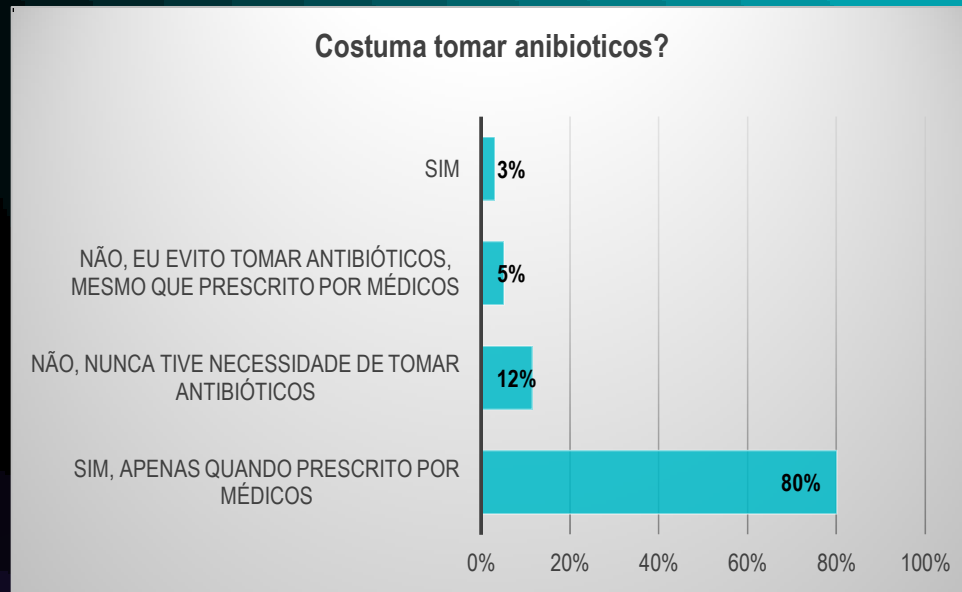
APPLIED KNOWLEDGE  
CONHECIMENTO APLICADO

# Amostra

Foram obtidos 1600 inquéritos válidos, sendo 56% dos inquiridos mulheres, 34% com formação superior, estando representados 213 concelhos de Portugal Continental e Ilhas. Todos os resultados obtidos foram depois ponderados de acordo com a distribuição da população residente por sexo, escalões etários, grau de escolaridade e região com base nas estimativas do INE.



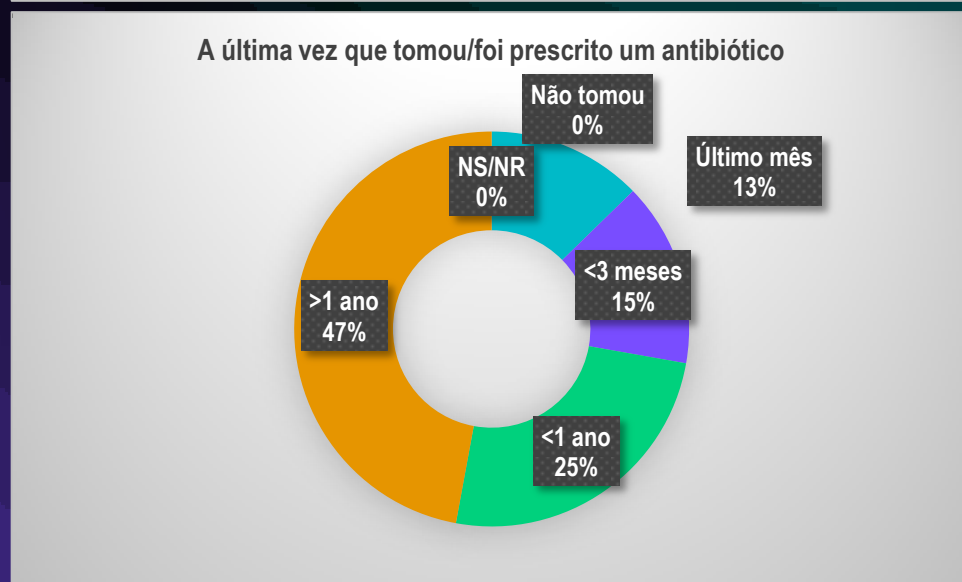
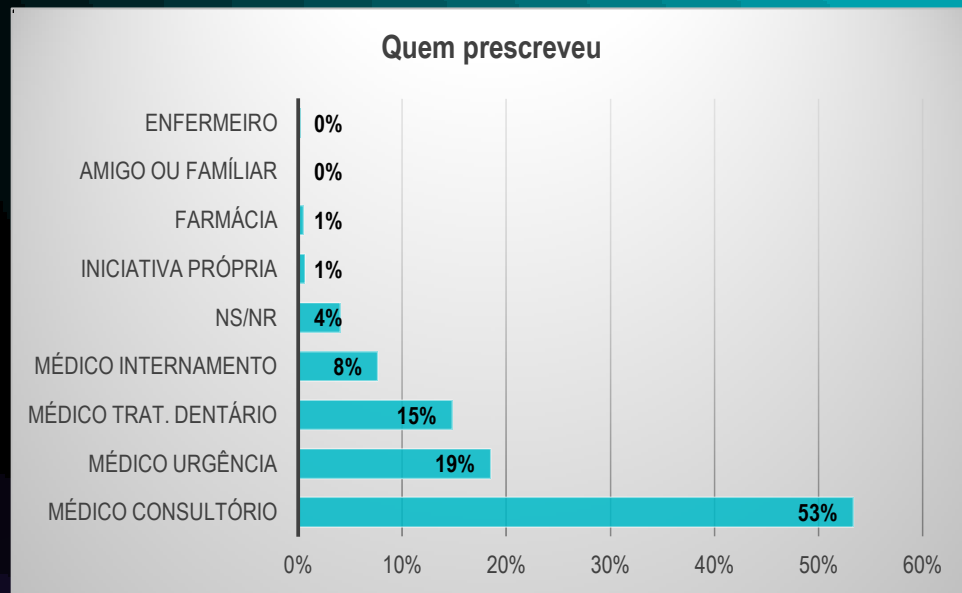
# Costuma tomar antibióticos?



- 80% dos inquiridos refere tomar antibióticos apenas quando prescrito por um médico. Valor acima do registado em 2020 (66%).
- Desde o estudo realizado em 2020, houve um aumento significativo dos respondentes que responderam afirmativamente. Considerando quem toma antibióticos, 83% respondem afirmativamente (vs. 73% em 2020).
- 5% referem evitar tomar antibióticos, mesmo quando prescrito por médicos.
- São principalmente as mulheres a tomar antibióticos (45% vs. 39% homens) e são principalmente os homens (3%) a evitar tomar antibióticos, mesmo quando prescritos pelo médico.

|             | Sim | Sim, apenas quando prescrito por médicos | Não, nunca tive necessidade de tomar antibióticos | Não, eu evito tomar antibióticos, mesmo que prescrito por médicos |
|-------------|-----|------------------------------------------|---------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------|
| <b>2020</b> | 7%  | 66%                                      | 13%                                               | 14%                                                               |
| <b>2022</b> | 3%  | 80%                                      | 12%                                               | 5%                                                                |

# Quem prescreveu?



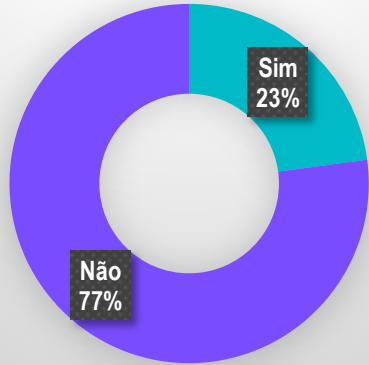
- 53% revelou que quem o aconselhou a tomar antibiótico foi um médico em ambiente de ambulatório (consultório), uma ligeira diminuição face a 2020 (55%). Em segundo lugar, com 19% aparece a prescrição médica em ambiente de urgência e em 3º lugar a prescrição devido a tratamento dentário (15%). No total, 94% das respostas incidem para prescrição por um profissional médico. Esta percentagem era de 92% em 2022, diferença essa que se encontra dentro da margem de erro.
- 47% dos respondentes revelaram que a última vez que tomou ou lhe foram prescritos foi há mais de 1 ano.

|      | Med. Consult | Urgência | Interna. | Dentista | Enferm | Farmácia | Amigo | Próprio | NS/NR |
|------|--------------|----------|----------|----------|--------|----------|-------|---------|-------|
| 2020 | 55%          | 18%      | 6%       | 13%      | 0%     | 0%       | 0%    | 1%      | 7%    |
| 2022 | 53%          | 19%      | 8%       | 15%      | 0%     | 1%       | 0%    | 1%      | 4%    |

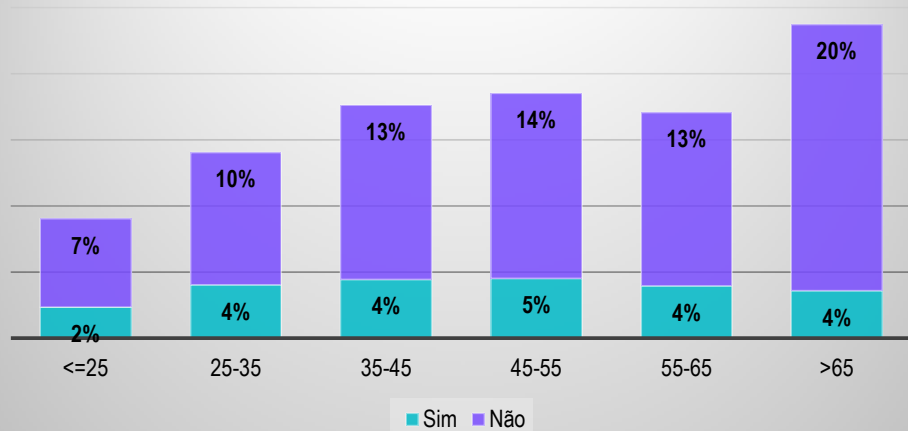
|      | Último mês | <3 meses | <1 ano | >1 ano | Não tomou | NS/NR |
|------|------------|----------|--------|--------|-----------|-------|
| 2020 | 9%         | 9%       | 22%    | 37%    | 13%       | 10%   |
| 2022 | 13%        | 15%      | 25%    | 47%    | 0%        | 0%    |

# Que antibiótico tomou?

Sabe identificar qual o antibiótico tomado

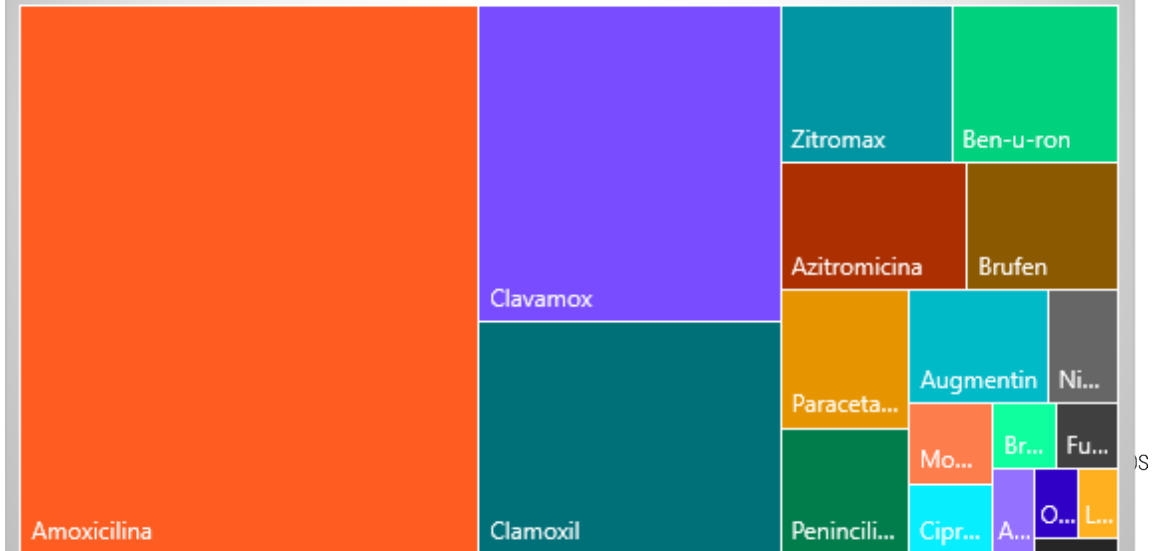


Sabe identificar o antibiótico?  
(por faixa etária)

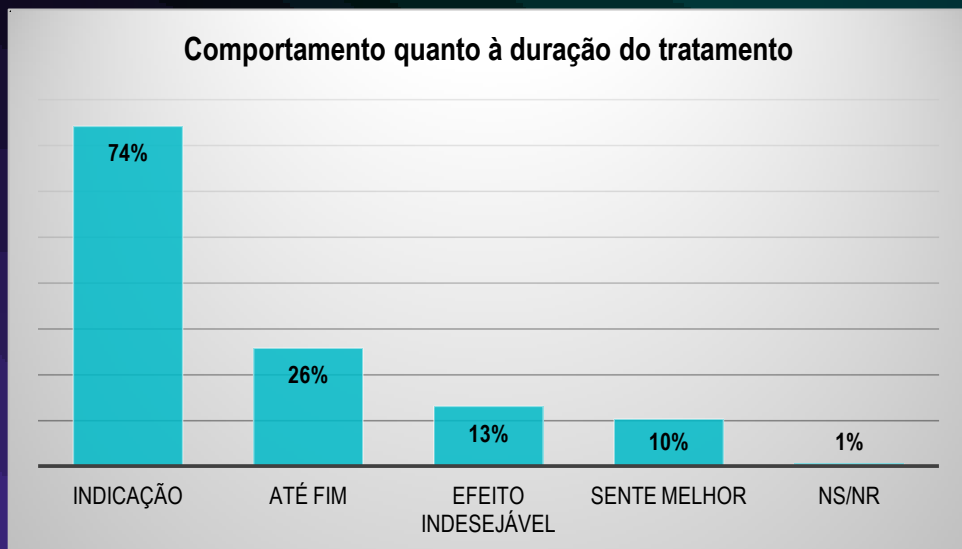


- 77% não consegue identificar o antibiótico tomado. Em 2020 o valor era de 79%.
- Quem menos consegue identificar os antibióticos que toma são os homens (45% vs. 55% mulheres), e a população mais velha - maiores de 65 anos (20%).
- Nem sempre quem diz saber o antibiótico que toma revela uma consciência do mesmo, sendo que nomes como “Ben-u-ron”, “Paracetamol”, “Brufen” ou “o mais comum” serem respostas com alguma frequência.

Que antibiotico tomou?



# Quando lhe é prescrito um antibiótico que informações considera importantes?

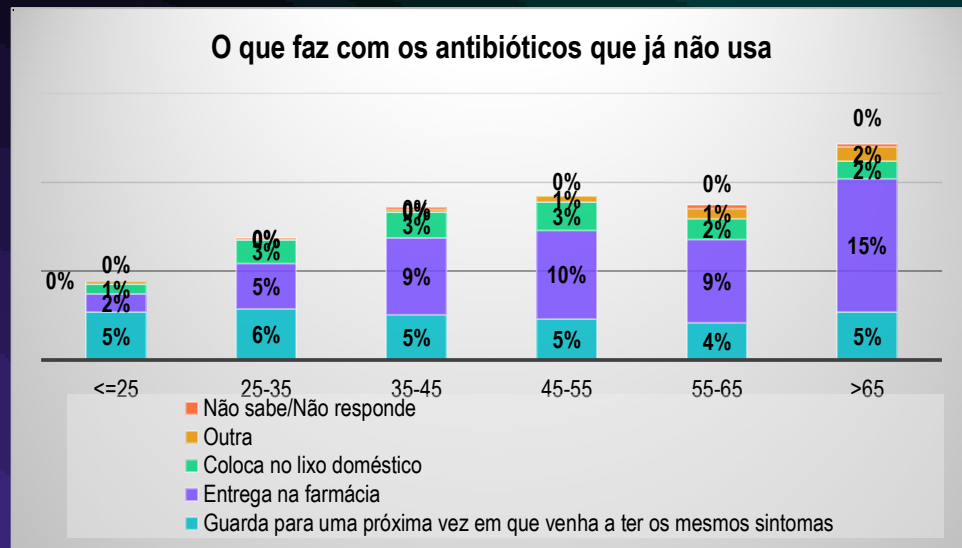
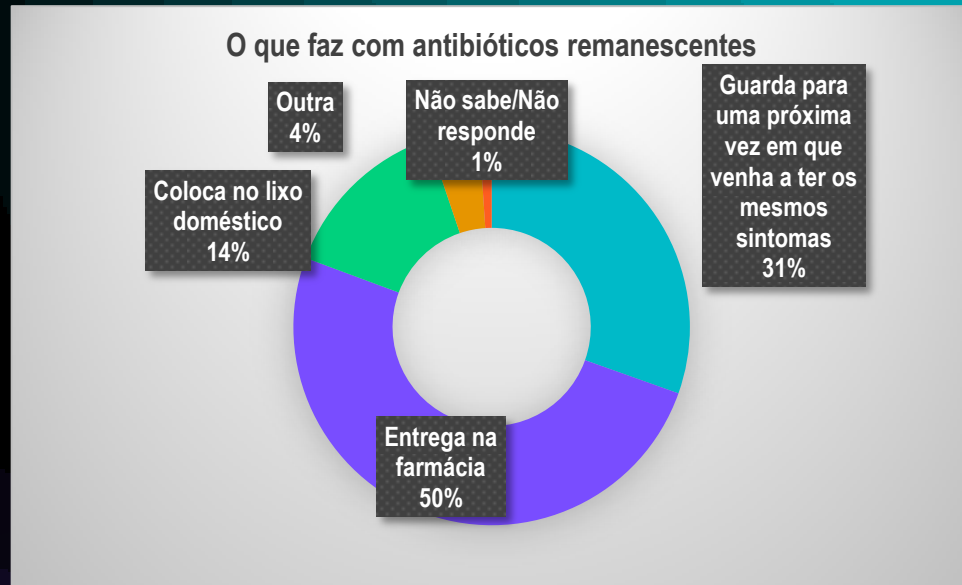


- Aumentou a quantidade de pessoas que referem que a duração do tratamento é a informação mais importante ao ser-lhe prescrito um antibiótico (de 37% em 2020 para 52% em 2022).
- A interação com outros medicamentos (42%) e a frequência das tomas (41%) são referidas em segundo e terceiro lugar (esta questão permitia a escolha múltipla de opções).
- De um modo geral os respondentes consideram estas informações mais importantes em 2022 do que em 2020.
- Quanto à duração do tratamento, 74% refere seguir a indicação do prescriptor (64% em 2020).

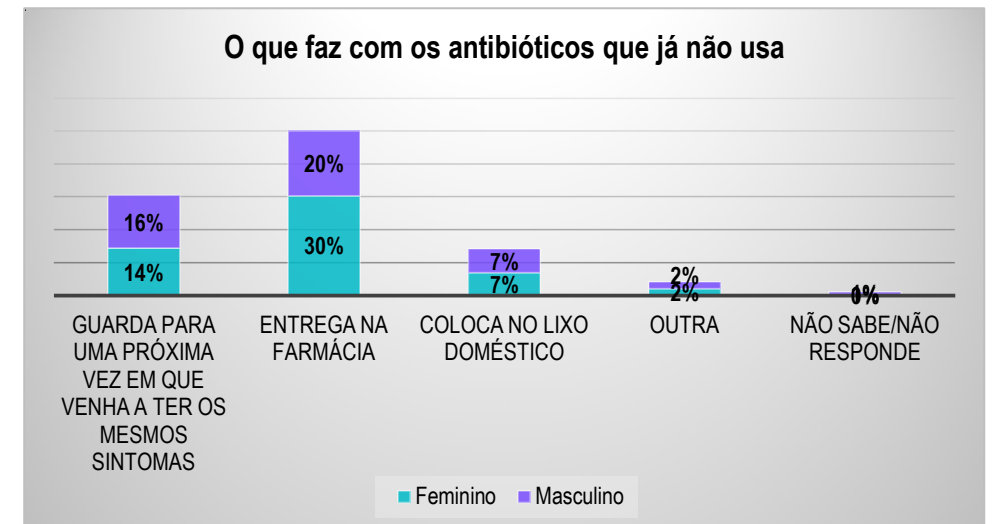
|             | Duração do tratamento | Frequência das tomas | Interações medicação | Efeitos laterais | Outras | NS/NR |
|-------------|-----------------------|----------------------|----------------------|------------------|--------|-------|
| <b>2020</b> | 37%                   | 13%                  | 12%                  | 25%              | 5%     | 8%    |
| <b>2022</b> | 52%                   | 41%                  | 42%                  | 32%              | 3%     | 8%    |

|             | De acordo prescrição | Fim da embalagem. | Sente-se melhor. | Sente efeito indesejável | NS/NR |
|-------------|----------------------|-------------------|------------------|--------------------------|-------|
| <b>2020</b> | 64%                  | 22%               | 9%               | 2%                       | 3%    |
| <b>2022</b> | 74%                  | 26%               | 10%              | 13%                      | 1%    |

# Comportamento com os antibióticos remanescentes no final do tratamento



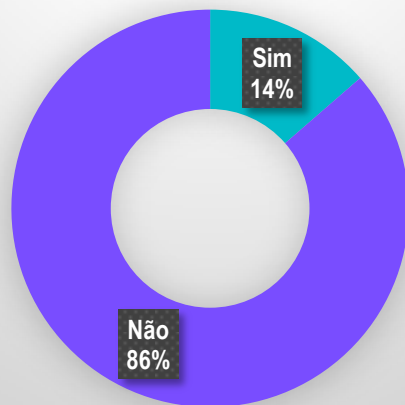
- Apenas 50% dos respondentes entrega os medicamentos que já não usa na farmácia. São principalmente as mulheres que o fazem (30% vs. 20% dos homens) e pessoas como mais de 65 anos (15%) e entre os 35-65 (entre 9% e 10%).
- Não se verificam diferenças significativas face a 2020 quanto ao comportamento para com os medicamento remanescentes.



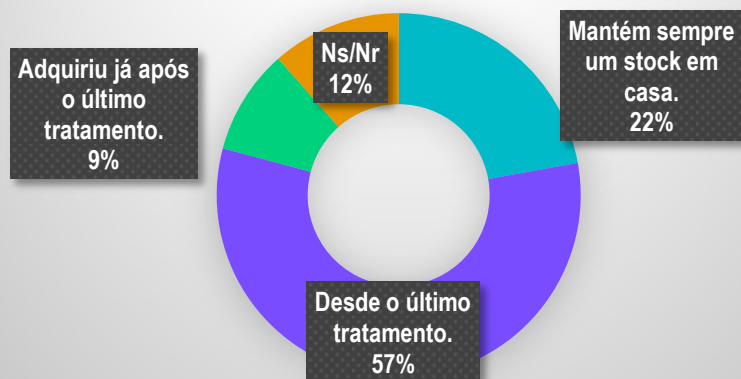
|      | Guarda para uma próxima vez. | Entrega na farmácia. | Coloca no lixo doméstico. | Outra | NS/NR |
|------|------------------------------|----------------------|---------------------------|-------|-------|
| 2020 | 30%                          | 50%                  | 13%                       | 6%    | 2%    |
| 2022 | 30%                          | 50%                  | 14%                       | 4%    | 1%    |

# Armazenamento de antibióticos

Tem antibióticos armazenados em casa

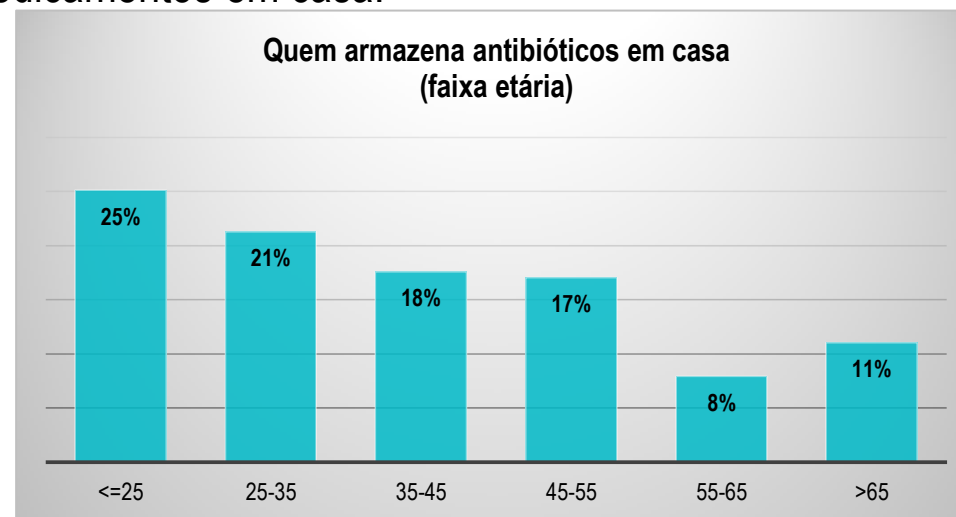


Há quanto tempo tem antibióticos em casa



- 14% dos respondentes admitem ter antibióticos armazenados em casa. 57% destes admite tê-lo desde o último tratamento. São mais os homens que têm medicamentos armazenados em casa (58% vs. 42%).
- São os mais velhos (+55 anos) quem menos armazena estes medicamentos em casa.

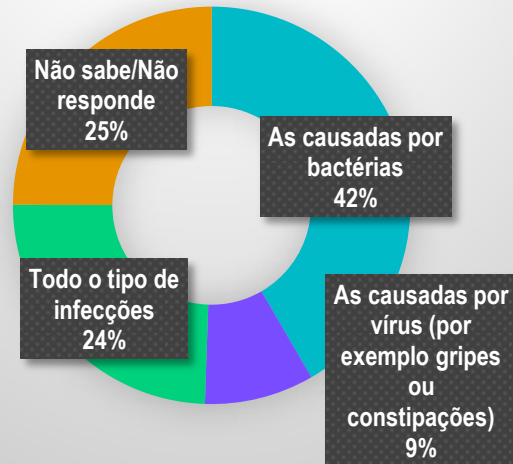
Quem armazena antibióticos em casa (faixa etária)



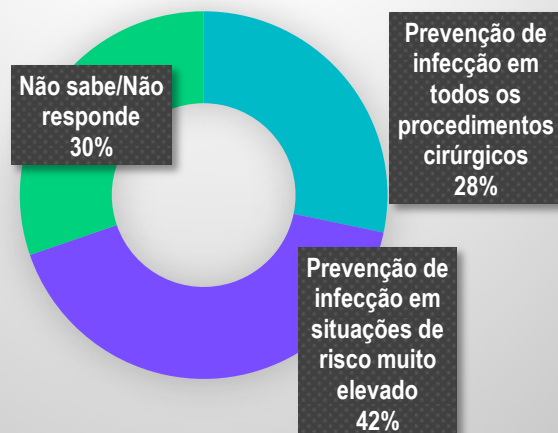
|      | Mantém sempre um stock em casa. | Desde o último tratamento. | Adquiriu já após o último tratamento. | NS/NR |
|------|---------------------------------|----------------------------|---------------------------------------|-------|
| 2020 | 23%                             | 65%                        | 4%                                    | 8%    |
| 2022 | 22%                             | 57%                        | 9%                                    | 12%   |

# Infeções tratadas com antibióticos

Que infeções são tratadas com antibióticos



Outras circunstâncias em que antibiótico pode ser útil

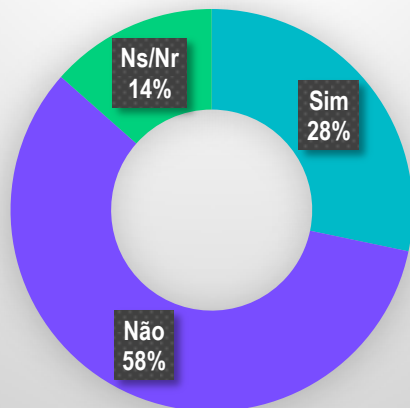


- Aumentou o número de respondentes a indicar que são as infeções causadas por bactérias as que devem ser tratadas com antibióticos (42% em 2022 vs. 36% em 2020).
- Claramente as mulheres são as que mais identificam as infeções causadas por bactérias como sendo as que devem ser tratadas por antibióticos (60% vs. 40% dos homens). São também os mais velhos (>65 anos) (31%) quem mais identifica as infeções causadas por bactérias. A faixa etária que menos refere são os <25 anos (11%).
- 42% dos respondentes referem a utilidade dos antibióticos na prevenção de infeções em situações de risco muito elevado.

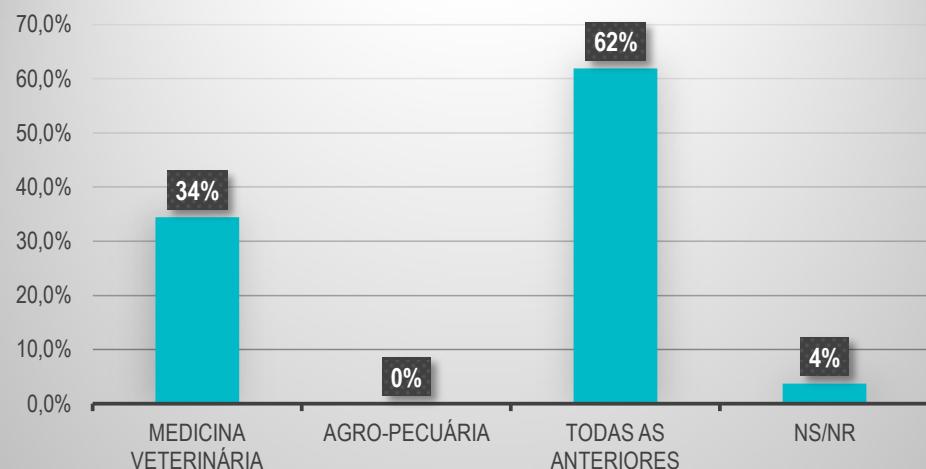
|      | As causadas por bactérias | As causadas por vírus (por exemplo gripes ou constipações) | Todo o tipo de infeções | NS/NR |
|------|---------------------------|------------------------------------------------------------|-------------------------|-------|
| 2020 | 36%                       | 7%                                                         | 22%                     | 35%   |
| 2022 | 42%                       | 9%                                                         | 24%                     | 25%   |

# Uso de antibióticos além da medicina humana

Utilização de antibióticos limitado a medicina humana



Outras áreas de consumo de antibióticos



- 28% dos respondentes consideram que o uso do antibiótico está limitado à medicina humana (25% em 2020). 53% são mulheres (vs. 47% dos homens).
- Denota-se uma melhoria no conhecimento quanto a outras áreas de consumo de antibióticos apontadas, em que “todas as anteriores” (Vet + Agro) é referida em 62% das respostas e “Medicina veterinária” com 34% das respostas.

|      | Medicina veterinária | Agro-pecuária | Todas as anteriores | Não sabe/Não responde |
|------|----------------------|---------------|---------------------|-----------------------|
| 2020 | 38%                  | 1%            | 57%                 | 4%                    |
| 2022 | 34%                  | 0%            | 62%                 | 3%                    |

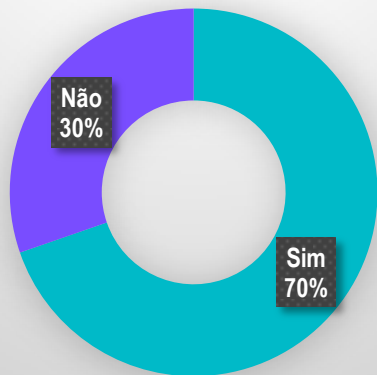


**CEA**  
CENTRO DE ESTUDOS APLICADOS  
CATÓLICA-LISBON

APPLIED KNOWLEDGE  
CONHECIMENTO APLICADO

# Consciência da resistência aos antimicrobianos

Já ouviu falar do conceito de resistência aos antimicrobianos? (ou resistência a antibióticos)



Relevância do problema da resistência aos antimicrobianos



- À questão se já ouviu falar do conceito de resistência aos antimicrobianos, 30% nunca ouviu falar - uma melhoria ligeira face a 2020 em que 34% nunca tinha ouvido falar.
- Dos 70% que já ouviu falar, 55% são mulheres. E principalmente as faixas etárias mais velhas: >65 anos (22%) 35-45 (20%), 45-55 (19%), e 55-65 (17%).
- São principalmente as mulheres (54%) que consideram que é um problema de extrema relevância e principalmente os mais velhos (>65 anos, com 22%). A faixa que menos considera como um problema extremamente relevante é a dos mais jovens (<=25 anos com 9%).

|      | Sim, extremamente relevante | É um problema, mas sem grande relevância | Não é um problema | Não sabe/Não responde |
|------|-----------------------------|------------------------------------------|-------------------|-----------------------|
| 2020 | 73%                         | 9%                                       | 4%                | 13%                   |
| 2022 | 62%                         | 11%                                      | 7%                | 20%                   |

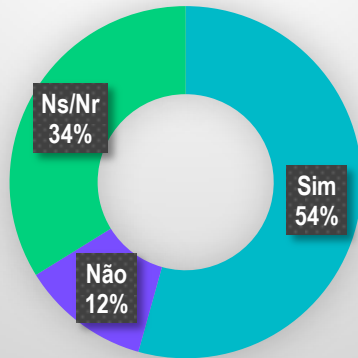


CEA  
CENTRO DE ESTUDOS APLICADOS  
CATÓLICA-LISBON

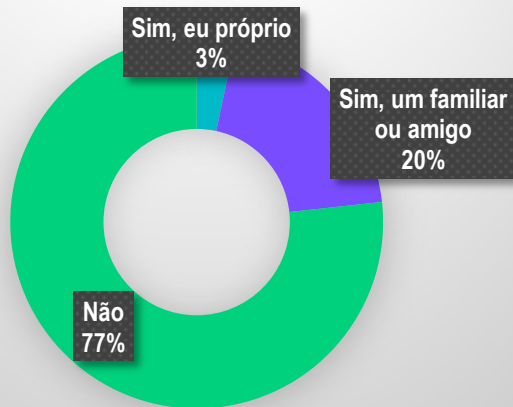
APPLIED KNOWLEDGE  
CONHECIMENTO APLICADO

# Consciência da resistência aos antimicrobianos – cont.

Conhecimento se consumo de antibióticos está ligado ao aparecimento da resistência aos antimicrobianos

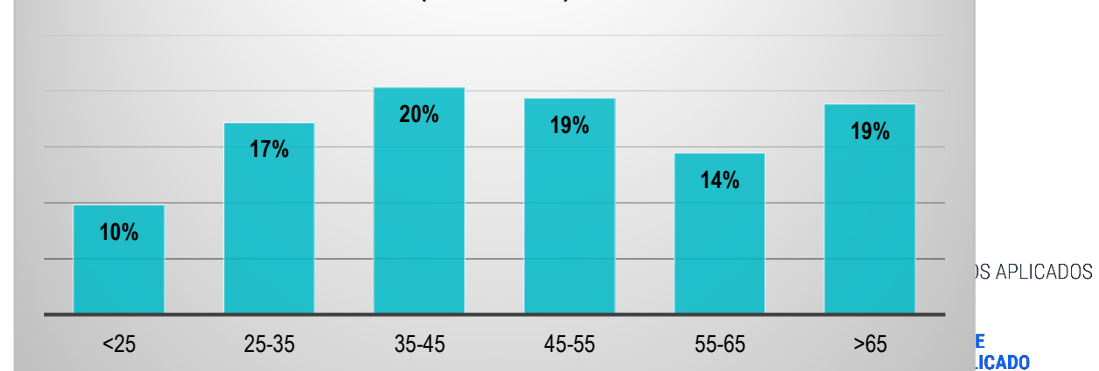


Conhece alguém que já tenha tido uma infecção por um micróbio resistente aos antibióticos



- Ao serem questionados se sabe se o consumo de antibióticos está ligado ao aparecimento da resistência aos antimicrobianos, 54% respondem afirmativamente. Destes 54%, estão equilibrados em termos de género (mulheres são 52%) e maioritariamente nas faixas etárias 35-45 anos (20%), 45-55 anos (19%). Quem menos referiu ter conhecimento foi a faixa etária dos mais jovens (<=25 anos).
- 77% refere não conhecer ninguém que já tenha tido uma infeção por um micróbio resistente aos antibióticos (78% em 2020).
- 20% refere ter conhecimento de um familiar ou amigo (18% em 2020) e 3% referem o próprio (4% em 2020).

Respondeu "Sim", ao consumo de antibióticos estar ligado ao consumo de antibióticos (faixa etária)

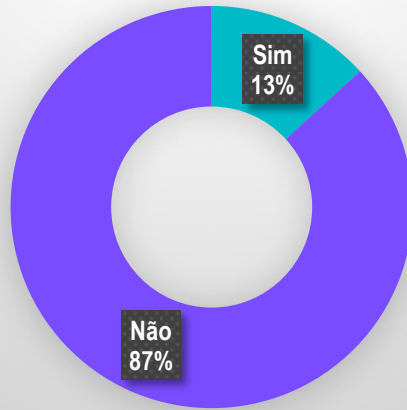


OS APLICADOS

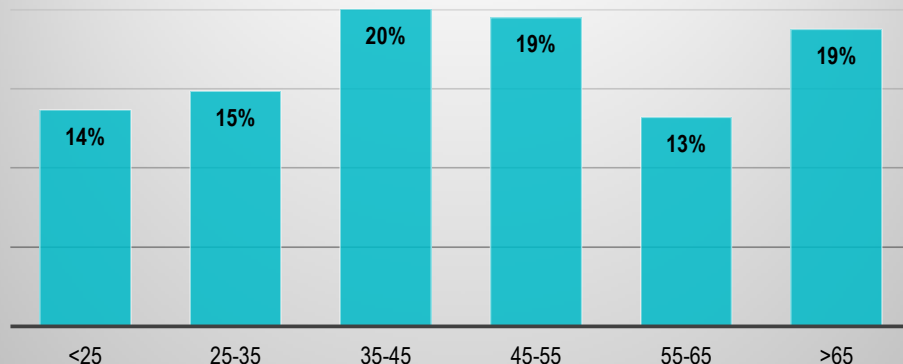
E APLICADO

# Compra de antibióticos sem receita médica

Possível obter antibióticos na farmácia sem receita médica



Consideram ser possível obter antibióticos na farmácia sem receita médica



- Ainda 13% das pessoas consideram ser possível obter antibióticos na farmácia sem receita médica. Esta percentagem é muito equitativa entre homens e mulheres (mulheres com 49%). Mesmo assim esta percentagem é menor que em 2020, em que 16% referiam ser possível obter antibióticos na farmácia, sem receita médica.
- As faixas etárias que mais consideram ser possível esta aquisição são as faixas dos 35-45 anos (20%).

|      | Sim | Não |
|------|-----|-----|
| 2020 | 16% | 84% |
| 2022 | 13% | 87% |

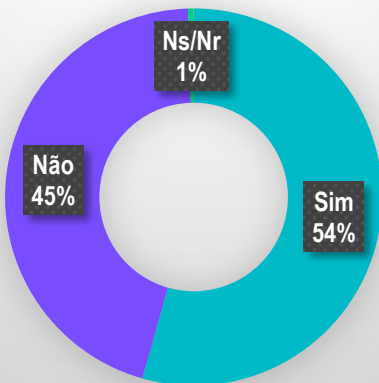


**CEA**  
CENTRO DE ESTUDOS APLICADOS  
CATÓLICA-LISBON

APPLIED KNOWLEDGE  
CONHECIMENTO APLICADO

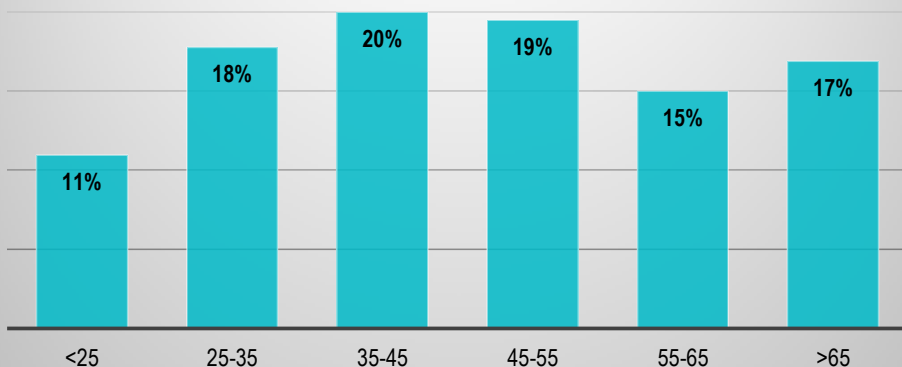
# Covid-19

Teve Covid-19

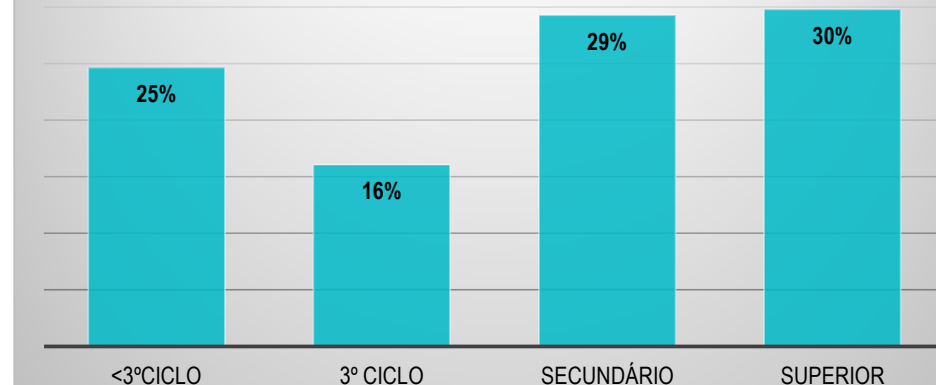


- 54% dos respondentes referiram já ter tido Covid-19. Destes, 56% são mulheres.
- Dos que afirmaram já ter sido diagnosticados com Covid-19, as faixas etárias mais jovens (>25 anos (11%), 25-35 (18%)) e os 55-65 anos (15%) foram quem menos referiu ter sido diagnosticados.
- Dos que afirmam ter sido diagnosticados, 30% têm formação superior e 29% formação ao nível do ensino secundário.

Teve Covid-19  
(distribuição etária)

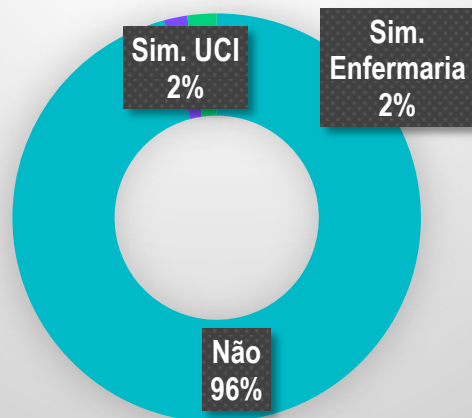


Teve Covid-19  
(formação)

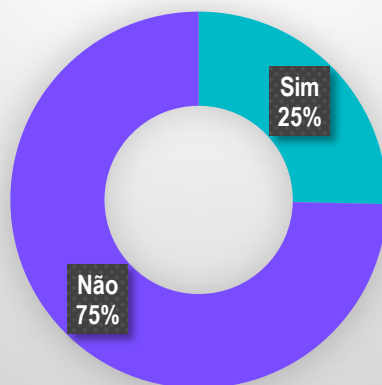


# Covid-19 – Necessidade de internamento

Covid-19 com necessidade de internamento

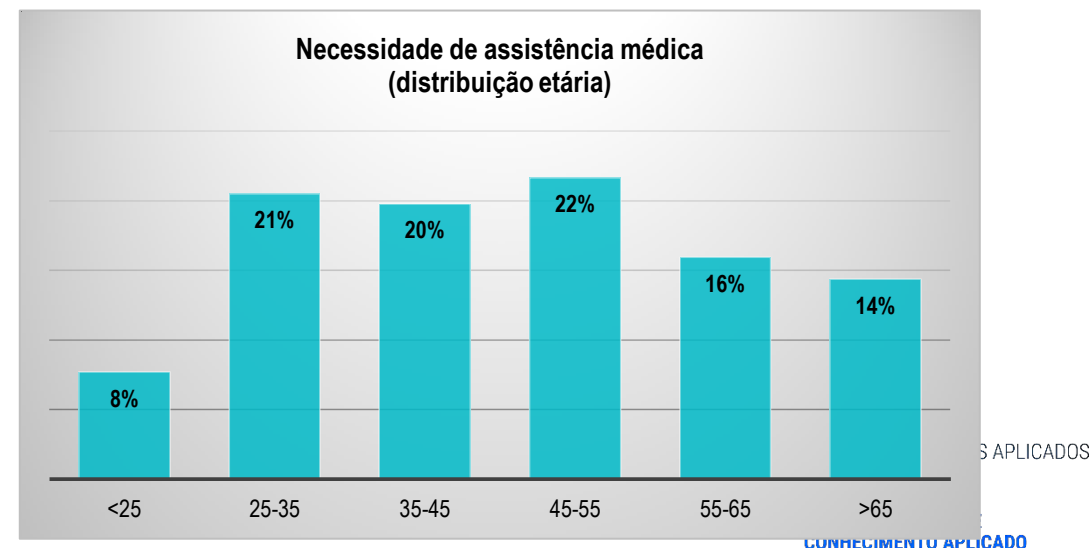


Sem internamento, houve assistência médica?



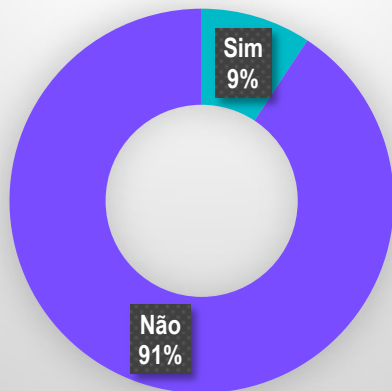
- A grande maioria dos diagnosticados não teve necessidade de internamento (96%), sendo que, quem foi internado 2% fê-lo num serviço de enfermaria e 2% em UCI.
- Foram principalmente as mulheres com necessidade de internamento (69%).
- Dos que não tiveram internamento, 25% tiveram necessidade de assistência médica. 60% são mulheres, e pessoas com idade entre 45-55 anos (22%) e 25-35 anos (21%).

Necessidade de assistência médica (distribuição etária)

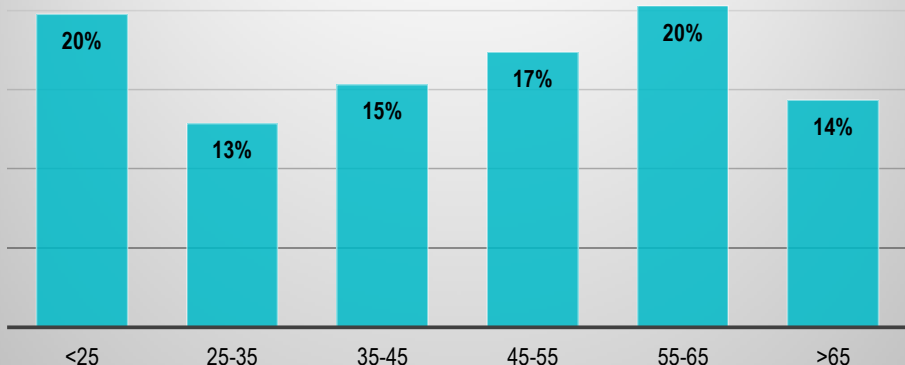


# Covid-19 – Toma de antibiótico

Tomou antibiótico?

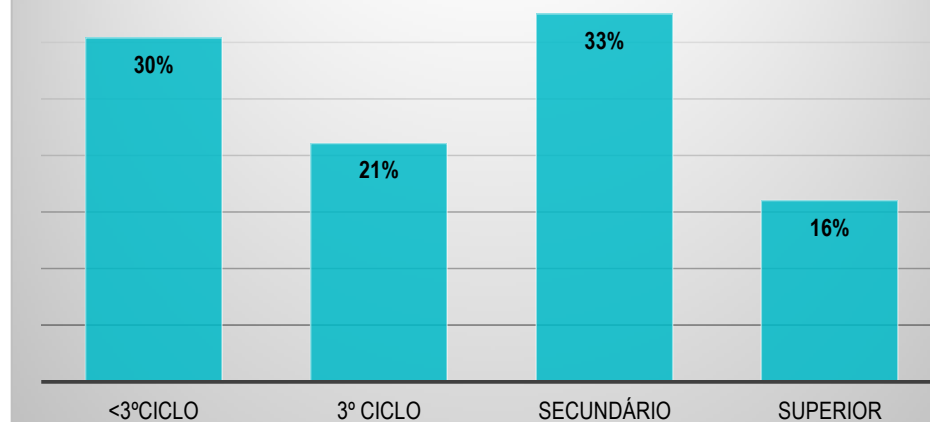


Toma de antibiótico (distribuição etária)



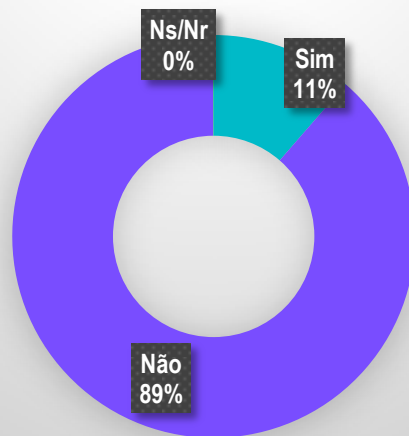
- Com Covid, 9% das pessoas admite ter tomado antibiótico. Destas, 57% foram mulheres.
- Destes 9%, todas as faixas etárias referiram de uma forma significativa terem tomado antibióticos, com principal incidência para a faixa dos 55-65 anos (20%) e <25 anos (20%).
- A maioria dos indivíduos que revela tê-lo feito tem formação ao nível do ensino secundário (33%) ou não completou o 3º ciclo (30%).

Toma anibiótico (formação)

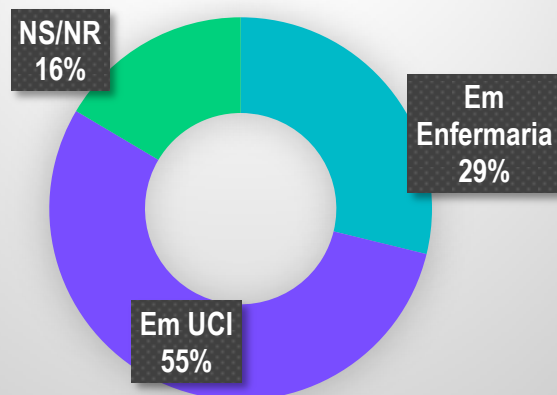


# Covid-19 – Familiar próximo

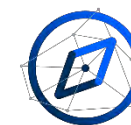
Familiar próximo com Covid-19



Internamento de familiar:



- 11% refere ter tido um familiar próximo internado com Covid-19.
- Destes, 29% referiu que o internamento se deu em serviços de Enfermaria e 55% em serviços de Unidade de Cuidados Intensivos.



**CEA**  
CENTRO DE ESTUDOS APLICADOS  
CATÓLICA-LISBON

APPLIED KNOWLEDGE  
CONHECIMENTO APLICADO

# Perceção sobre uso de antibióticos

INQUÉRITO NACIONAL

NOV.2022

= FIM =

Ricardo F. Reis e Rute Xavier



**CEA**  
CENTRO DE ESTUDOS APLICADOS  
CATÓLICA-LISBON

APPLIED KNOWLEDGE<sup>2.0</sup>  
CONHECIMENTO APLICADO